

Caramujo considerado praga é alternativa de sobrevivência

Veterinário descarta risco de contaminação e defende molusco como alimento

ROSE ROCHA
COLABORADORA

Se você é uma daquelas pessoas que ao avistar caramujos andando por aí indiscriminadamente pensa logo em arrumar uma maneira de exterminá-los, cuidado! Você pode estar cometendo um crime ambiental. Pior. Poderá ser um dos responsáveis por não contribuir para a diminuição da fome no planeta.

Essa é a tese do médico veterinário Maurício Aquino, um carioca radicado em Alagoas há quase 10 anos, que defende veementemente várias utilidades dos caramujos para o bem da população, inclusive para fins de alimentação.

O assunto é fruto de mestrado, que o médico desenvolve na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), sobre os benefícios dos caramujos de espécies africanas.

O problema é que a fama dos caramujos ao longo do tempo no Brasil sempre foi de causar malefícios à saúde das pessoas. Além disso, a defesa de benefícios da espécie vai de encontro a recomendações de instituições de renome no país, como a Fundação e Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), que alerta, inclusive, para riscos de contágio de doenças perigosas causadas por espécies como o caramujo africano.

No seu site (www.caracol.com.br), Aquino chama logo



Pratos feitos com o caramujo, apesar de agradarem a poucos, podem contribuir com a diminuição da fome

a atenção para uma inquietante provocação sobre o assunto. "Um brasileiro tem mais chances de ser atingido por um raio, ganhar na loteria, sofrer um acidente de avião ou ser atacado por um tubarão do que contrair meningite eosinofílica [doença associada ao molusco] no Brasil graças ao caramujo africano", diz, acrescentando: "O uso deste molusco como alternativa alimentar para comunidades de baixa renda contribuirá para minimizar a subnutrição".

Diferentemente do que se apregoa – por instituições como a Fiocruz, que afirma ser o caramujo africano uma praga que merece ser combatida –, Aquino não tem a menor dúvida de que esse é um falso conceito que se disseminou no Brasil em cima da espécie. "Tudo o que se fala do africano é injusto e falso. É importante expor uma surpreendente constatação: o caracol africano, cientificamente conhecido como *Achatina fulica*, desde a sua introdução no Brasil,

há 24 anos, até novembro de 2011, não foi responsável pela transmissão de uma única enfermidade no país", sustenta o veterinário.

"A possibilidade de o africano transmitir uma doença é tão remota que, como pesquisador e contribuinte, não consigo entender o porquê de os meus impostos serem desperdiçados em tantas campanhas contra um vetor que até hoje não causou uma única enfermidade numa população de 200 milhões de habitantes", ressalta.

CAUSADOR DE DOENÇAS

Médico diz que há grande "equivoco"

O médico veterinário Maurício Aquino chama a atenção das secretarias de Saúde dos municípios alagoanos, para as quais já se disponibilizou a esclarecer as questões acerca do caramujo.

"Infelizmente, os senhores secretários de Saúde das cidades de Alagoas não se interessam em esclarecer esse equívoco", reclama.

"As pessoas eliminam os bichos aos montes, sem qualquer critério, somente por causa dessa propaganda sem fundamento que instituições como a Fiocruz e boa parte da imprensa espalharam", sustenta. "Já fui a vários debates, inclusive com pesquisadores da Fiocruz, e ninguém até hoje provou o contrário", desafia. Para o pesquisador, o que

poderia contribuir para minimizar a desnutrição e a fome no país, salvando centenas de vidas humanas com o consumo de caramujos com fins de alimentação, virou uma espécie de "caramujicídio".

"O que existe é preconceito. Não vejo uma ação desse tipo para carnes vermelhas, boi e porco, que são responsáveis por várias doenças, com

incidência de câncer alta, reconhecido cientificamente", defende Maurício Aquino.

"Eu mesmo soube de uma história incrível na cidade de Capela, sobre essa crença maluca. Um filho deixou de visitar o pai com medo de contrair a meningite por causa da proliferação dos caramujos africanos na fazenda do pai", relata o veterinário. (R.R.)

VÁRIAS INDICAÇÕES

Cura para pele pode estar em muco

Nos seus estudos e pesquisas na Ufal, o médico veterinário Maurício Aquino quer comprovar que entre os benefícios do caramujo africano está o muco, sobre o qual aponta resultados animadores para o ser humano. "Os caracóis são importantes na polinização de vegetais e o muco da espécie possui diversas funções: locomoção, captura de alimentos, reprodução e proteção contra a desidratação", cita.

Baseado em trabalhos de outros pesquisadores, ele afirma que o caramujo africano tem poder antimicrobiano, que inibe o crescimento de bactérias chamadas gram-positivas (*Bacillus subtilis* e *Staphylococcus aureus*) e gram-negativas (*Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*).

Ainda sobre essa questão do muco do caramujo, um dos pontos de sua tese traz uma ótima perspectiva para quem tem problemas de cicatrização.

Segundo Aquino: "Já foi confirmada a sua utilização como cicatrizante para a pele. A pesquisa sobre o seu emprego, que ainda não posso comentar, vem sugerir mais uma utilidade que possibi-

tará o melhor aproveitamento do africano na zooterapia", revela Maurício Aquino, que deve concluir essas pesquisas nos próximos meses.

CAUTELA

A reportagem da *Tribuna Independente* foi ouvir a versão oficial em Alagoas sobre a real avaliação do caramujo africano. E a cautela foi a palavra-chave para não se expor diante da questão.

"Eu conheço o médico veterinário e acredito que devemos esperar pela sua conclusão. Ele está fazendo a parte dele, que é pesquisar, mas fala com base, pelo menos foi isso que testemunhei em alguns encontros. Não custa esperarmos sua pesquisa para termos uma posição mais clara", defende Elisabeth Rocha, diretora da Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (Sesau).

Mas ao mesmo tempo em que defende os estudos, a médica não hesita quando questionada para dizer de que lado está sobre a polêmica dos caramujos: "Por enquanto, a Sesau prefere seguir as recomendações da Fiocruz", completa Rachel. (R.R.)



Muco teria poder cicatrizante e antimicrobiano, segundo pesquisas

RENOVA-AR

José A. Oliveira
9303-7505

Exaustor Eólico
Exaustor Ecologicamente Correto
- não contém ferro - fabricamos.

Rua Santos Pacheco, 341 - Prado - Maceió - AL
82.8804-3651